



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 04, pp. 55424-55427, April, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24384.04.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PRÁTICA EDUCATIVA EM SALA DE ESPERA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL

*¹Gabriel Renan Soares Rodrigues; ¹Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira; ¹Leticia lima Bacelar; ²Mariana Pereira Barbosa Silva; ¹Ana Beatriz de Oliveira Guimarães; ¹Vitor Kauê de Melo Alves; ¹Joésia Ribeiro Oliveira; ¹Érika Maria Marques Bacelar; ¹Sabrina do Espírito Santo Carvalho; ¹Vivia Barros da Silva; ³Samuel Lopes dos Santos; ⁴Fernanda Carla Guedes Cunha; ⁵Ana Cássia Pereira Moura; ⁵Joyce Ibiapina de Vasconcelos; ⁶Mauro Roberto Biá da Silva

¹Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Teresina, Piauí, Brasil; ²Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, Piauí, Brasil; ³Enfermeiro (UNIFACID WYDEN). Mestrando em ciências e saúde pela Universidade Federal do Piauí CCS/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Enfermeira pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Pós- Graduada em Infectologia, Pós Graduada em Urgência & Emergência, Dermatologia e Centro Cirúrgico. João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁵Enfermeira pela Faculdade Estácio de Teresina. Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal do Goiás –UFG. Teresina, Piauí, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th January, 2022
Received in revised form
25th February, 2022
Accepted 23rd March, 2022
Published online 27th April, 2022

Key Words:

Serviços de enfermagem escolar;
Educação em saúde;
Inteligência emocional.

*Corresponding author:

Gabriel Renan Soares Rodrigues

ABSTRACT

O objetivo do trabalho é apresentação da vivência em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSI), sobre a sala de espera a fim prepará-los para lidar melhor com obstáculos diários, metas, prazos e relações pessoais. Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, vivenciado por acadêmicos do sétimo período de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Participaram da ação o enfermeiro docente e os discentes do curso de enfermagem. Incluíram-se 16 usuários e acompanhantes, na média de faixa etária entre 6 e 45 anos. Foi aplicada atividade educativa de prevenção e promoção à saúde com o tema: Inteligência emocional. Pode-se inferir que esta atividade se constituiu como ferramenta importante de educação em saúde, pois contribuiu diretamente para o aperfeiçoamento do conhecimento dos estudantes sobre saúde mental.

Copyright © 2022, Gabriel Renan Soares Rodrigues et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Gabriel Renan Soares Rodrigues; Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira; Leticia lima Bacelar; Mariana Pereira Barbosa Silva et al. "Prática educativa em sala de espera em um centro de atenção psicossocial infantil", *International Journal of Development Research*, 12, (04), 55424-55427.

INTRODUCTION

A Reforma Psiquiátrica além de enfatizar a necessidade de mudança do modelo de assistência na área da psiquiatria, também defende a construção de uma política de saúde mental. Assim, a fim de acabar com o modelo hospitalocêntrico, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados como serviços integrados a rede de atenção à Saúde Mental com a finalidade de ofertar atendimento à população em todo o território nacional conforme definido na Portaria 399/GM, em 19 de fevereiro de 2002 (Barteli & Silva, 2020). Desse modo, o CAPS pode ser entendido como um serviço de saúde mental que

pertence ao Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como principal objetivo ofertar o cuidado de qualidade através do processo de reabilitação psicossocial, de forma que proporcione a reintegração familiar e social do indivíduo na comunidade através de estratégias que ressaltam o significado para sua existência, contribuam com o seu desenvolvimento pessoal e que enfatizem a importância de viver em sociedade por meio do trabalho (Silva & Santos, 2020). Dentre as orientações do SUS, está o pressuposto de acolher o usuário e seu sofrimento, aceitando-o inteiramente, além de dar orientações na perspectiva da educação em saúde. As práticas educativas do cuidado favorecem a evolução do juízo-crítico e independência sobre a própria vida, ambiente e meio social em que a pessoa se encontra, e podem

trabalhar condições para que ela se aproprie de sua existência (Andrade, Farinha, & Esperidião, 2020). Seguindo as diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental, todos os espaços nos CAPS são utilizados de modo que façam parte da terapêutica dos usuários. Dessa maneira, além dos cuidados prestados pelas equipes multidisciplinares, as estratégias para o tratamento dos pacientes abordam as práticas integrativas e complementares que são de suma importância. Dessa forma, as oficinas terapêuticas e as salas de espera são ferramentas que se destacam por constituírem novas formas de acolhimento, de convivência, de mediações do diálogo, de educação em saúde e de acompanhamento (Ibiapina, Monteiro, Alencar, Fernandes, & Costa Filho, 2017). A educação em saúde é uma tática essencial nos serviços de saúde, através da qual os profissionais conseguem executá-la. Essa ação proporciona informação e reforça temáticas e reflexões sobre ações do cotidiano para a estabilidade da saúde, levando os indivíduos a serem independentes e protagonistas da sua própria saúde (Rodrigues *et al.*, 2018). A utilização deste ambiente para metodologias assistenciais pode contribuir para amenizar os sentimentos de ansiedade, de medo, de tristeza e de angústia em conjunto promover a educação em saúde. Estudos mostram que a sala de espera tem sido valorizada pelos profissionais de saúde para a troca de conhecimentos e de experiências em grupo (Negrão *et al.*, 2018). Sobre esse ponto de vista, a sala de espera apesar de ser pouco explorada nos serviços, deve ser compreendida como um ambiente eficaz de promoção da saúde. Por ser um meio de diálogo, através dela podem ser realizadas práticas educativas que possibilitem o aprendizado e conhecimentos que potencializam o tratamento dos usuários do CAPS. Sabe-se que as ações educativas são extremamente importantes na disseminação de informações e na construção de conhecimentos, além de se destacarem como estratégias eficazes e complementares na educação em saúde (Silva, Felício, Moura, Ferreira, & Carvalho, 2020). Diante disso, com o intuito de utilizar o espaço da sala de espera como um recurso terapêutico, notou-se a necessidade de abordar a temática “Inteligência Emocional”, que segundo Santos e Franco (2018) trata-se da capacidade que o ser humano tem de compreender e aprender a lidar com as próprias emoções, além de compreender os comportamentos e sentimentos dos outros ao seu redor. Dessa maneira, o objetivo do trabalho é apresentação da vivência em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSI), sobre a sala de espera a fim prepará-los para lidar melhor com obstáculos diários, metas, prazos e relações pessoais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, vivenciado por acadêmicos do sétimo período de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, no mês de fevereiro de 2020, no turno manhã, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSI) no município de Teresina, Estado do Piauí, Brasil. Participaram da ação o enfermeiro docente e os discentes do curso de enfermagem. Incluíram-se 16 usuários e acompanhantes, na média de faixa etária entre 6 e 45 anos. As atividades desenvolvidas foram planejadas detalhadamente com antecedência (data prevista, intervalo de tempo necessário e seleção de conteúdo a ser explorado). Primeiramente foi realizado convite verbal aos usuários e acompanhantes para a atividade em sala de espera. Foi aplicada atividade educativa de prevenção e promoção à saúde com o tema: Inteligência emocional, onde foi abordado maneiras de lidar com emoções e sentimentos, ao término da palestra, iniciou uma dinâmica, onde os usuários colocaram seus medos e ansios escritos em papel, numa caixa, onde quando aberto e retirado o papel o grupo verbalizou métodos de se lidar com aquele sentimento. Os dados foram produzidos mediante observação, os quais foram compilados em diário de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da dinâmica realizada em grupo juntamente com os usuários e seus familiares em um Centro de Atenção Psicossocial infantil,

observou-se a importância de se adotar estratégias para agregar as terapêuticas durante o tratamento, ressaltando ainda a necessidade de trabalhar temáticas do cotidiano junto com diferentes ferramentas e metodologias a fim de promover um melhor bem-estar e qualidade de vida, trabalhando em cima a reflexão sobre os problemas do cotidiano. Diante disso, pode-se categorizar a temática da seguinte forma: Centros de Atenção Psicossocial no cenário brasileiro, a enfermagem na prática educativa e a participação da família e a inteligência emocional no contexto das práticas educativas.

Centros de Atenção Psicossocial no cenário brasileiro: Segundo Scabuzzi (2014), os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) foram criados através da portaria GM / MS 336 19/02/2002 para atender a demanda de sofrimento mental localizado em determinado território integrando uma rede substitutiva à internação psiquiátrica e a inclusão social, considerando que “a Saúde Mental de crianças e adolescentes é uma questão de saúde pública” e deve integrar o conjunto de ações do Sistema Único de Saúde (SUS) e que estes serviços devem estar em consonância com as políticas públicas de acolhimento, escuta e cuidados dos portadores de transtornos mentais, graves e persistente. Com a criação dos CAPS no Brasil, e com suas sucessivas adaptações, foi desenvolvido um ambiente onde os portadores de doenças mentais pudessem ser ajudados corretamente, sem serem desassociados da sociedade, possibilitando que o mesmo permaneça ao lado de sua família durante o tratamento. Os Centros de Atenção Psicossociais são imprescindíveis à vida de sofredores de problemas mentais, de forma que visam interagir com o paciente reabilitando-o para a vida social, reintegrando-o ao meio, proporcionando tratamento adequado, uma vez que os dispositivos oferecem atividades diversas como estratégia aleatória para a reabilitação psicossocial do indivíduo, articulada nos Centros, mas desenvolvidas na comunidade e em sua vida (Ferreira *et al.*, 2016). O primeiro movimento importante para a formação de redes de atenção psicossocial se deu com a descentralização da saúde no Brasil, a qual possibilitou maior aplicabilidade das ações locais, favorecendo o surgimento de experiências exitosas nos vários setores da saúde e nos seus diversos níveis de atenção, mediante processos de regionalização e hierarquização. No entanto, essas ações foram implementadas por procedimentos normativos, que tentam organizar o fluxo das pessoas via sistema, ocasionando um enrijecimento da atenção à saúde, ao se estruturar com base em um modelo piramidal de assistência (Quinderé, Jorge, & Franco, 2014).

As principais demandas para acompanhamento e tratamento no CAPS são: Transtornos de Conduta, Hiperatividade, Agressividade, Dificuldades Escolares, Transtornos do Humor, Psicoses, Autismos, questões relacionadas com Drogas, entre outras. Essas condições apresentadas pelas crianças e adolescentes muitas vezes são percebidas pela maneira com que elas estabelecem a relação com o outro, isto é, a maneira como se apresentam na relação com os pais, na comunidade, com outras crianças e na escola, com seus colegas e professores. Os prejuízos podem manifestar-se no baixo rendimento escolar e/ou pela incapacidade de socialização, seja traduzida em um comportamento reservado, sem nenhuma interação, seja pela maneira com que elas tentam a interação, por vezes, destrutiva, representada por brigas, impulsividade, descontrole, baixo limiar à frustração e até mesmo manifestações de surtos, choros, entre outros. Ou ainda, a própria incapacidade de se concentrar ou realizar as atividades propostas em aula, traduzida por falta de atenção, com ou sem Hiperatividade ou Déficit Intelectual (Saad, 2017). Muitas vezes, o encaminhamento de crianças e adolescentes para o serviço de saúde reflete a dificuldade da escola em discernir o que é da ordem do problema e do sofrimento psíquico e o que faz parte da dinâmica do comportamento infantil e da adolescência. A fronteira entre o estigma do paciente psiquiátrico e o comportamento das crianças e dos adolescentes, por vezes, não é clara (Saad, 2017).

A enfermagem na prática educativa e a participação da família

A Enfermagem tem na ação educativa, um de seus principais eixos norteadores que se concretiza nos vários espaços de realização das práticas de Enfermagem em geral e especialmente no campo da Saúde Pública, sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde

vinculados à Atenção Básica, escolas, creches, e outros locais. Isso implica pensar a ação educativa como eixo fundamental para a nossa formação profissional no que se refere ao cuidado de Enfermagem em Saúde Pública e a necessidade de identificar ambientes pedagógicos capazes de potencializar essa prática. As práticas educativas desenvolvidas no campo da saúde têm sido nomeadas de formas diversas, as quais estão relacionadas à história da Educação e Saúde e a forma como essas práticas têm sido apropriadas (Acioli, 2008). As práticas de educação em saúde servem como um guia para a reflexão da população, pois além de proporcionarem uma assistência integral elas auxiliam na prevenção contribuindo para que a população consiga ter uma maior autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios de forma correta para preservar e melhorar a sua saúde. Com isso, as práticas educativas apresentam um caráter transformador por tornarem seus usuários ativos proporcionando uma maior independência, além de auxiliar na melhora de vida sobre a realidade em que vivem e podendo optar por escolhas mais saudáveis, estimulando assim um progresso no que diz respeito aos comportamentos diários de riscos dos indivíduos (Barreto *et al.*, 2019; Silva, Araújo, Costa, & Basílio, 2018). Dessa maneira a discussão sobre a temática inteligência emocional apresenta-se eficaz e importante, tendo em vista que pessoas emocionalmente inteligentes possuem melhor saúde física e mental, apresentam níveis superiores de bem-estar e satisfação vital, menos condutas de risco, tais como o consumo de drogas, e melhores relações interpessoais e sociais, tanto no contexto profissional como pessoal (Carmona-Navarro & Pichardo-Martinez, 2012). Por isso, é importante relacionar essa temática a saúde mental demonstrando a importância de se adotar estratégias para agregar as terapêuticas dos usuários dos CAPS, resultando ainda a necessidade de trabalhar temas do cotidiano junto com ferramentas de novas metodologias ao trabalhar tais temas levando em consideração as diretrizes adotadas pela RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) e mediante aos pressupostos da Reforma Psiquiátrica Brasileira e do Cuidado Ampliado, é fundamental que, além das pessoas com transtornos mentais, os familiares também sejam incluídos como público-alvo da assistência prestada. A história, o contexto e vivência apresentada pela pessoa com transtorno mental e sua família são fundamentais para o processo diagnóstico e para a construção do projeto terapêutico singular. Este processo precisa ser construído junto a uma equipe multiprofissional e discutido passo a passo com a família (Scabuzzi, 2014). As intervenções de promoção à saúde devem ocorrer o mais cedo possível e as ações devem ser pensadas de forma ampliada, considerando a família, a escola e a comunidade. O Projeto Terapêutico Singular deve considerar a realidade da família assistida, a faixa etária do usuário e privilegiar atividades de inserção social, principalmente no ambiente escolar (Saad, 2017).

A inteligência emocional no contexto das práticas educativas: Uma medida sobre inteligência emocional foi construída por Siqueira, Barbosa e Alves (1999) onde encontrava-se auto relatos para adolescentes que continha 59 itens, em que a solução fatorial procede de cinco fatores baseados no modelo sugerido por Goleman em 1995. O primeiro fator é o da autoconsciência, que abrange a análise dos componentes da compreensão emocional como disposição para lidar com os próprios sentimentos no que diz respeito à identificação, nomeação, avaliação, reconhecimento e atenção para esses sentimentos. Em novembro de 1997, foi registrado no banco de teses o primeiro trabalho sobre inteligência emocional para dissertação de mestrado acadêmico. Em que abordou-se a relação entre a estrutura de poder e inteligência emocional na satisfação conjugal. Logo após o primeiro trabalho, novos temas relacionados ao assunto começaram a surgir (Andrade Neta, Garcia, & Gargallo, 2008). Existe uma necessidade que os profissionais estejam capacitados para compreender a necessidade dos usuários. Essa falta acarreta no aumento da busca de recursos para ampliação das demandas terapêuticas. Alguns aspectos impossibilitam a identificação do sofrimento emocional que é necessário para o processo terapêutico (Menezes *et al.*, 2019). Reforçando a importância da inteligência emocional como um processo terapêutico é necessário que a estrutura física do local permita que os dispositivos disponíveis, assim como práticas para o acolhimento sejam ainda mais eficazes, uma vez que o

espaço físico ao qual estamos inseridos tem uma influência positiva ou negativa no processo de vivência e desenvolvimento de cada um. Os grupos focais vêm sendo amplamente utilizados nas áreas da saúde, educação e sociologia para a captação de dados e para a avaliação de programas e serviços mostrando-se pertinentes em processos de avaliação participativa. O grupo focal é uma técnica que permite a obtenção de dados a partir de sessões grupais entre pessoas que compartilham um traço em comum. Tais grupos permitem a coleta de informações relevantes sobre um determinado tema, possibilitando a apreensão não somente do que pensam os participantes, mas também do por que eles pensam de determinada forma, além de possibilitar a observação da interação entre seus componentes e os diferentes graus de consensos e dissensos existentes (Onocko-Campos & Furtado, 2006).

CONCLUSÃO

Pode-se inferir que esta atividade constituiu-se como ferramenta importante de educação em saúde pois contribui diretamente para o aperfeiçoamento do conhecimento dos estudantes sobre saúde mental, para a demanda de um Centro de Atenção Psicossocial, para a importância de se adotar estratégias para agregar as terapêuticas dos usuários, ressaltou ainda a necessidade de trabalhar temas do cotidiano junto com ferramentas de novas metodologias e de se trabalhar tais temas com os familiares e usuários do serviço, a fim de agregar formas para desenvolver um melhor bem-estar e qualidade de vida, trabalhando em cima a reflexão sobre os problemas do cotidiano. E ainda, este trabalho faz refletir sobre as possibilidades e limitações do uso do procedimento de Sala de Espera em um CAPS como uma estratégia alternativa de acolhimento e psicoeducação dos usuários neste dispositivo de saúde. Diante do exposto é notório que o procedimento representou uma via extra de expressão e comunicação de sentimentos, percepções e demandas dos usuários e neste sentido seu uso foi legitimado enquanto uma forma alternativa de acolhimento, podendo ser sugerida como uma extensão das demais estratégias já programadas pela equipe do dispositivo. Assim, a experiência deste trabalho permite inferir que é possível se fazer considerações positivas que indicam seu uso como forma de humanizar e potencializar o serviço de atenção em saúde (Forteski, Raduenz, & Sachetti, 2013).

REFERÊNCIAS

- Acioli, S. (2008). A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(1), 117-121.
- Andrade Neta, N. F., Garcia, E. G., & Gargallo, I. S. (2008). A inteligência emocional no âmbito acadêmico: Uma aproximação teórica e empírica. *Psicologia Argumento*, 26(52), 11-22.
- Andrade, J. M. M., Farinha, M. G., & Esperidião, E. (2020). Enfermagem em Saúde Mental: intervenção em sala de espera na assistência integral à saúde. *Rev. Bras. Enferm.*, 73(suppl. 1), e20180886.
- Barreto, A. C. O., Rebouças, C. B. A., Aguiar, M. I. F., Barbosa, R. B., Rocha, S. R., Cordeiro, L. M., Melo, K. M., & Freitas, R. W. J. F. (2019). Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(supl. 1), 278-285.
- Barteli, K. R., & Silva, E. G. (2020). A Relevância do Trabalho de Enfermagem frente às Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 3(1), 379-385.
- Carmona-Navarro, M. C., & Pichardo-Martinez, M. C. (2012). Atitudes do profissional de enfermagem em relação ao comportamento suicida: influência da inteligência emocional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(6), 1161-1168.
- Ferreira, J. T., Mesquita, N. N. M., Silva, T. A., Silva, V. F., Lucas, W. J., & Batista, E. C. (2016). Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. *Rev. Saberes, Rolim de Moura*, 4(1), 72-86.

- Forteski, R., Raduenz, M., & Sachetti, V. A. R. (2013). Relato de experiência: procedimento de sala de espera em um CAPSAD. *Rev. Saúde Públ. Santa Cat.*, 6(3), 120-133.
- Ibiapina, A. R. S., Monteiro, C. F. S., Alencar, D. C., Fernandes, M. A., & Costa Filho, A. A. I. (2017). Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental. *Escola Anna Nery*, 21(3), e20160375.
- Menezes, L. G., Ciuffo, L. L., Gonçalves, A. P., Moraes, J. R. M. M., Souza, T. V., & Rodrigues, E. C. (2019). A criança e sua família na atenção primária em saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13, e241426.
- Negrão, M. L. B., Silva, P. C. S., Paraizo, C. M. S., Gomes, R. G., Dázio, E. M. R., Rezende, E. G., Resck, Z. M. R., & Fava, S. M. C. L. (2018). Sala de espera: potencial para a aprendizagem de pessoas com hipertensão arterial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(6), 3105-3112.
- Onocko-Campos, R. T., & Furtado, J. P. (2006). Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(5), 1053-1062.
- Quinderé, P. H. D., Jorge, M. S. B., & Franco, T. B. (2014). Rede de Atenção Psicossocial: qual o lugar da saúde mental?. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 24(1), 253-271.
- Rodrigues, L. P., Nicodemos, F. T., Escoura, C., Lopes, P. F. G., Ferreira, M. A., & Santos, A. S. (2018). Sala de espera: espaço para educação em saúde. *REFACS*, 6(3), 500-507.
- Saad, F. L. (2017). Laboratório de Inclusão: Espaço multidisciplinar e intersetorial em um CAPS Infantil no município de São Paulo. (Inter) Invenções possíveis entre Saúde, Educação e Assistência. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.
- Santos, N. N., & Franco, G. (2018). Fatores que influenciam o desenvolvimento da compreensão emocional. *Revista AMazônica*, 20(1), 25-55.
- Scabuzzi, P. (2014). Inclusão do familiar dos portadores de autismo no CAPS infantil. TCC(especialização - Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Linhas de Cuidado em Atenção Psicossocial), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Silva, A. S., Felício, J. F., Moura, I. S., Ferreira, L. C. C., & Carvalho, C. M. L. (2020). A sala de espera como espaço para a promoção da saúde no centro de atenção psicossocial. *Research, Society and Development*, 9(7), e196973759.
- Silva, F. M. F., Araújo, R. F., Costa, K. K. D., & Basílio, E. E. F. Atuação da equipe multiprofissional nas ações realizadas pelo programa saúde nas escolas (pse): uma estratégia da educação em saúde. Anais III CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2018.
- Silva, J. V. S., & Santos, R. A. (2020). Atividades práticas em Centros de Atenção Psicossocial como estratégia na formação de estudantes de Enfermagem. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10, 1-16.
- Siqueira, M. M. M., Barbosa, N. C., & Alves, M. T. (1999). Construção e validação fatorial de uma Medida de Inteligência Emocional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2), 143-152.
